



IDEOLOGIA EM MOVIMENTO: OLAVO DE CARVALHO E AS RAÍZES DIGITAIS DA EXTREMA-DIREITA NO BRASIL

Ideology in Motion: Olavo de Carvalho and the Digital Roots of Brazil's Far Right

Rebecca Botelho Portela de Melo¹

RESUMO

Este artigo, baseado na minha tese de doutorado defendida em dezembro de 2024 remonta, em perspectiva crítica da história, parte da trajetória midiática de um dos grandes expoentes da extrema-direita brasileira: Olavo de Carvalho. Apesar de ser uma figura que teve certa inserção na mídia hegemônica, Carvalho nem sempre gozou desta relevância a nível nacional, tendo iniciado as suas investidas no campo midiático muito antes de se tornar um autor best-seller. Argumentamos aqui como Carvalho foi pioneiro no uso de ferramentas midiáticas emergentes com o objetivo de difundir sua concepção ideológica, fazendo um levantamento histórico dos veículos de comunicação idealizados e/ou empreendido por ele. Buscamos, com isso, salientar a importância de abordar trajetórias e estratégias similares para inserção de novos atores da extrema-direita no ambiente digital, voltados para as novas formas de fazer política.

Palavras-chave: Olavo de Carvalho; extrema-direita; mídias emergentes.

ABSTRACT

This article, based on my doctoral dissertation defended in December 2024, critically revisits the media trajectory of one of the leading figures of the Brazilian far right: Olavo de Carvalho. Although he eventually gained some visibility in mainstream media, Carvalho did not always enjoy national relevance, having begun his ventures in the media field long before becoming a best-selling author. This paper argues that Carvalho was a pioneer in the use of emerging media tools to disseminate his ideological perspective. It offers a historical survey of the communication platforms he envisioned and/or undertook. In doing so, the article highlights the importance of examining similar trajectories and strategies used by new far-right actors to establish themselves in the digital sphere, shedding light on emerging modes of political engagement.

Keywords: Olavo de Carvalho; far-right; emerging media.

1. INTRODUÇÃO

O ano é 2025: período importante de recolocação e movimentação do quadro político às

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenadora de voluntariado em campo pela ONG Habitat para Humanidade Brasil. E-mail: rebeccaportelamelo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9533-2379>.

vésperas da grande disputa eleitoral dos cargos majoritários que ocorrerá em 2026. A última eleição deste porte, em 2022, foi marcada pela polarização extrema entre os dois principais candidatos à presidência e seus respectivos segmentos ideológicos, e reforçada violentamente pelo uso massivo das redes sociais, não apenas por parte dos eleitores, mas singularmente por parte dos candidatos. Nesta corrida no ambiente digital, tiveram destaque o que chamamos de *novos mediadores*², que protagonizaram a guerra cultural. Definimos como *novos mediadores* figuras que se colocam como reorganizadores do sistema epistêmico vigente -que se encontra fragmentado e polarizado- a fim de produzir, em seu público, crenças que embasassem uma noção de comunidade, a qual oferecesse certa segurança epistêmica diante de um cenário político caótico e de crise de confiança, onde os partidos políticos não mais ocupavam o lugar de mediadores³.

Em 2025 o cenário do ambiente digital já se encontra muito distinto do contexto de 2022. Nos anos que separam essas eleições, a Inteligência Artificial evoluiu de maneira excepcional, adicionando novas possibilidades à produção e divulgação de desinformação, que oferece um panorama de conteúdos muito mais sofisticados e personalizados, chegando à possibilidade preocupante de produzir desinformação de forma automatizada. O próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vem demonstrando preocupação com este cenário e tenta se adiantar ao implementar medidas e oferecer capacitações sobre inteligência artificial, *deepfakes* e microsegmentação⁴. Há uma tentativa, por parte do TSE, de regulamentar o uso da IA nas propagandas partidárias, buscando combater a desinformação nas plataformas digitais. Em contrapartida, a atuação dos *novos mediadores* segue à margem da regulamentação, pois se inserem em uma discussão muito mais delicada sobre liberdade de expressão individual *versus* regulamentação de plataformas digitais- discussão esta que vem se acalorando em vários estados democráticos ao redor do globo e que se encontra ainda muito distante de um desfecho.

É, então, em 2025 que executivos de *big techs* como a Meta e o Google participam do 2º Seminário Nacional de Comunicação do Partido Liberal, ministrando, para uma plateia de partidários e *influencers*, oficinas que ensinavam o passo-a-passo do uso da IA para a comunicação política, peça fundamental na guerra cultural digital⁵. O fato do tema ser abordado em tom de aula

² A noção de “mediadores” articulada aqui faz referência à desenvolvida por Leticia Cesarino (2022).

³ Para entender mais sobre como a crise de confiança e a fragmentação política levou à emergência de novos mediadores, ver a tese “Entre fatos e factoides: uma análise sobre o jornal Brasil Sem Medo”, em especial o capítulo 5.

⁴ Ver: https://www.tre-mt.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Maio/curso-aborda-uso-da-tecnologia-nas-eleicoes-e-desafios-esperados-para-2026?utm_source=chatgpt.com e https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/tse-proibe-uso-de-inteligencia-artificial-para-criar-e-propagar-conteudos-falsos-nas-eleicoes?utm_source=chatgpt.com

⁵ Ver a matéria de Sérgio de Sousa para *The Intercept*, disponível em: <https://www.intercept.com.br/2025/06/04/oficinas-google-meta-partido-bolsonaro/> Acesso em: 05/06/2025.

em um seminário de comunicação da antiga sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro já anuncia o que devemos esperar das próximas eleições majoritárias: entre o uso do *prompt* perfeito para transformar suas ideias em vídeos com potencial de viralização e instruções sobre como gerar vídeos ultrarrealistas a partir das ferramentas, o cenário do uso massivo de *deepfakes* na campanha de 2026 vai se desenhando.

Embora seja impossível prever de fato como as estratégias serão traçadas por cada partido ou candidato, é possível voltar-se a um passado recente para aprender mais sobre como chegamos até aqui. Neste artigo, abordaremos a figura de Olavo de Carvalho como pioneiro do uso da arquitetura digital para a guerra cultural, destacando-o como personagem fundamental à ascensão da ideologia conservadora⁶ e de direita na história recente do Brasil. Ainda que, durante a sua trajetória, o autointitulado filósofo não alegasse necessariamente participar de uma guerra cultural, nos apoiaremos em dados e registros da sua atuação para evidenciar a forma como Carvalho lançou as bases para uma nova forma de fazer política, atingindo o auge do seu sucesso alguns anos antes do seu falecimento.

2. DESENVOLVIMENTO

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, apesar de ter sido batizado desta forma, nem sempre adotou tal identidade nominal em sua vida pública. Em um dado momento da sua trajetória, no auge da sua juventude, mudou seu vulgo para *Sid Mohammad Ibrahim*. Este pequeno prólogo já anuncia os caminhos controversos pelos quais a biografia de Olavo de Carvalho percorre. Nascido em Campinas, interior de São Paulo, em abril de 1947, Olavo ficou conhecido, diferentemente de outros autores, pelo seu primeiro nome. De militante filiado ao Partido Comunista Brasileiro aos 19 anos a “parteiro da nova direita” no Brasil⁷, passando por um período como líder de uma seita, a trajetória de Carvalho colecionou controvérsias e polêmicas.

Especialmente durante a sua juventude, esteve envolvido com misticismo e doutrinas que se organizavam socialmente tais quais seitas, nas quais Olavo sempre assumia uma posição de liderança. Em 1984, no contexto em que mudou o seu nome, Carvalho converteu-se à religião Islã e passou a integrar uma ordem esotérica sufi, a Tariqa, que faz parte da vertente contemplativa e

⁶ Consideraremos aqui a noção de “conservadorismo” conforme é defendida por Jorge Chaloub (2023), consideradas as especificidades que a torna única no contexto brasileiro. Chaloub discorre sobre o “conservadorismo brasileiro” buscando conceitualizar a “nova direita” brasileira, localizando o pensamento de Olavo de Carvalho nesta corrente – além do flerte com o reacionarismo.

⁷ Em referência à matéria assinada por João Fellet para a BBC Brasil, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38282897> Acesso em: 05/06/2025.

mística da religião islâmica. Neste período, de acordo com a sua filha Heloísa de Carvalho⁸, a sua família foi sustentada financeiramente pela sua atuação de liderança, até que uma disputa pela condução da Tariqa culminou no fim do grupo. Após a dissolução, Olavo foi viver no Rio de Janeiro, mudando-se posteriormente para Porto Alegre. É importante citar este percurso pois o seu próximo destino foi marcante para a sua trajetória enquanto figura política ligada ao conservadorismo: Carvalho passou a viver em Bucareste, na Romênia, na segunda metade da década de 1990, onde aprofundou-se nos conhecimentos e na obra de René Guénon, um intelectual esotérico e figura central à compreensão da escola tradicionalista⁹. É fundamental apreender a articulação entre uma dimensão ocultista do tradicionalismo e uma outra que foi associada mais recentemente à extrema-direita, através de figuras como os estrategistas políticos Aleksandr Dugin, na Rússia, e Steve Bannon nos Estados Unidos.

Após os períodos na Romênia, ao retornar ao Brasil, Olavo assumiu o cargo de professor assistente na PUC-PR, onde permaneceu entre 2002 e 2005 lecionando sobre ética e filosofia política. Há certa dificuldade em remontar os passos deste período da vida de Olavo em especial, pois não há tantas informações disponíveis além dos dados fornecidos pelo próprio. Vale ressaltar que, apesar de assumir como professor assistente, ele não tinha nenhuma formação de nível superior, pois, apesar de ter estudado filosofia por três anos na PUC-RJ, abandonou o curso antes de finalizá-lo. Em termos concretos, portanto, o autointitulado filósofo não possuía nenhum título acadêmico formal. De acordo com uma publicação feita em seu *Facebook* em novembro de 2013, ele evadiu-se da escola ainda no quarto ano do ginásio, o que hoje em dia seria equivalente ao oitavo ano do ensino fundamental, antes mesmo do ensino médio. Na publicação, afirma:

Informo aos interessados que jamais prestei um vestibular, não tentei e não poderia fazê-lo. Minha inscrição, se a fizesse, jamais seria aceita. Saí da escola no quarto ano do ginásio, PARA NUNCA MAIS VOLTAR, firmemente decidido a buscar instrução por vias alternativas. Pelos resultados obtidos, acho que fiz a coisa certa. (CARVALHO, Olavo. Informo aos interessados que jamais (...). Richmond, 05 de novembro de 2013. Facebook: Olavo de Carvalho. Disponível em: <https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10151960117307192> Acesso em 10 abril de 2023)

Paralelamente à sua referida atuação acadêmica, a partir dos anos 1990, Olavo passou a se destacar como articulista em grandes jornais de abrangência nacional como a Folha de S. Paulo, O

⁸ Em: “Meu pai, o guru do presidente” de Heloísa de Carvalho e Henry Bugalho (2020).

⁹ A Escola Tradicionalista é um dos pólos centrais à análise realizada por Benjamin Teitelbaum em seu livro “Guerra pela eternidade” (2020), que busca remontar a base ideológica que fundamenta a nova direita contemporânea. A obra aborda figuras ilustres da direita radical de vários países como Aleksandr Dugin na Rússia, Steve Bannon nos Estados Unidos e Olavo de Carvalho no Brasil. O autor identifica relações entre a escola filosófica que surgiu no sul da Europa no início do século XX e o tradicionalismo como ideologia política contemporânea, traçando paralelos com a ideologia sobre a qual a nova direita se sustenta, sobretudo nos países ocidentais.

Globo, Época, Zero Hora e Diário do Comércio. Durante a década de 1990, trabalhou em algumas redações e também como *freelancer*, o que o permitia dedicar-se a uma produção considerável. Em 1996, lançou seu primeiro livro com impacto nacional: “O Imbecíl Coletivo: atualidades inculturais brasileiras” pela Editora Vide, tendo Silvio Grimaldo¹⁰ como editor. O livro, que viria a ser um dos mais vendidos do autor, discorre sobre o que ele nomeia como o fenômeno da decadência intelectual no Brasil, trazendo em seu título uma clara interlocução irônica com a noção de intelectual coletivo desenvolvida por Antonio Gramsci. O Imbecíl Coletivo consiste, portanto, numa dura crítica ao que se entende aqui como “sistema de peritos”, em especial à academia, que figura como a principal engrenagem deste fenômeno de “imbecilização em grande escala”. No contexto da época, o livro teve grande repercussão, ainda que controversa. Alguns críticos destacavam o caráter corajoso da publicação, cujo posicionamento fortemente contrário às elites intelectuais e à mídia, com um caráter marcadamente sarcástico, rendeu ao autor -que passou a ser conhecido nacionalmente como polemista- tanto um contingente de seguidores quanto de inimigos.

Outro ponto alto deste período foi a criação do site Mídia Sem Máscara (MSM) em agosto de 2002¹¹, que, na esteira da sua crítica inaugurada no Imbecíl Coletivo, prometia o combate ao viés de esquerda da “grande mídia brasileira”. Esta iniciativa deu início à trajetória de Olavo frente aos seus próprios veículos de notícias, característica que define parte da estratégia de projeção da sua ideologia abordada neste artigo.

Ainda em 2005, Olavo deixa o Paraná com destino aos Estados Unidos, onde residiu até seu falecimento, em 24 de janeiro de 2022. Olavo emigrou a convite do Diário do Comércio, que o contratou como correspondente internacional, estabelecendo-se em Richmond, na Virgínia. Após a sua demissão do cargo, o articulista permaneceu morando em terras estadunidenses, lecionando um curso livre de filosofia online que ficou conhecido como Seminário de Filosofia¹², e foi a atividade para a qual Olavo se dedicou por mais tempo e reuniu mais de 5 mil alunos. As circunstâncias através das quais o brasileiro permaneceu morando nos Estados Unidos, vale salientar, são polêmicas até hoje, pois, segundo ele mesmo, possuía um visto de tipo EB-1 conhecido popularmente como “genius visa” ou “einstein visa” em referência ao físico notório que também

¹⁰ Grimaldo passou a ser amigo e seguidor próximo de Olavo de Carvalho, sendo este o início de um longo histórico de colaboração, chegando a atuar como diretor do Brasil Sem Medo décadas depois. Grimaldo foi aluno de Olavo a partir de 2002, chegando até a morar durante 8 meses com o professor e sua família nos Estados Unidos, conforme ele mesmo relata num comentário publicado no dia 21 de setembro de 2017. Neste relato, Grimaldo recapitula a experiência e desenha um Olavo de Carvalho “afetuoso e extremamente generoso”. Em: <https://olavodecarvalho.org/depoimentos/> Acesso: 30/06/2025

¹¹ O site permanece ativo até hoje, disponível em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/> Acesso em 30/06/2025.

¹² O Seminário de Filosofia de Olavo de Carvalho permanece disponível através do site <https://sl.seminariodefilosofia.org/> onde os alunos podem assistir às aulas ministradas por ele. Acesso em 30/06/2025.

recebeu o mesmo visto, sobre o qual se gabou diversas vezes¹³.

A centralidade do Seminário de Filosofia na trajetória de Olavo se dá pelo fato de que foi nesse espaço que ele se consolidou como comentarista político. Segundo Patschiki (2012, p. 178), foi a partir da popularidade e do espaço conquistado pelo Seminário que ele passou a se colocar enquanto intelectual em detrimento dos títulos de “colunista” ou “palestrante”. Foi também através do Seminário que ele “centralizou os esforços por reconhecimento, chegando à máxima de ter um instituto conservador localizado em Curitiba em sua homenagem, ainda que ele já estivesse morando nos Estados Unidos. O Instituto de Estudos Conservadores Olavo de Carvalho foi criado em 2010 e apesar de ter ainda um site ativo¹⁴ e um CNPJ¹⁵, não publica nenhum conteúdo novo em sua página desde julho de 2020 e não tem nenhum nome divulgado relacionado ao Instituto.

Em 2013, Olavo lançou, junto à editora Record, o seu best-seller “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, que reunia 193 textos escritos entre 1997 e 2013, publicados anteriormente por periódicos nacionais. O livro teve mais de 250 mil exemplares vendidos¹⁶ e figurou por muito tempo entre os e-books mais vendidos do Brasil. Um episódio distinto envolvendo o livro foi a primeira *live* realizada pelo presidente recém-eleito Jair Bolsonaro, no dia 28 de outubro de 2018, pouco depois da divulgação do resultado das eleições. Na sala de estar da sua casa, ao lado da sua esposa Michelle e de uma intérprete de libras, Bolsonaro fez seu discurso de vitória ao vivo no *Facebook* para 330 mil pessoas, exibindo em cima da sua mesa 4 livros, que davam pistas sobre as diretrizes do seu futuro governo: a Bíblia, a Constituição Federal, o livro “Memórias da Segunda Guerra”, onde o político britânico Winston Churchill discorre sobre o conflito mundial sob a sua ótica e, por fim, o livro “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, de Olavo de Carvalho.

¹³ Ver: <https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10157081942647192> Acesso em 01/07/2025; [https://www.facebook.com/carvalho.olavo/photos/a.275188992633182/1173648372787235/?type=3&xts\[0\]=68.ARCfQx6TfIsh7z2Hras9J9P8zFdjgti3DtVdgq8pHw8hGd-NsSaGOB_-4tyzkVfMERDHD1X_mv4dAreMnFlaiGo31cL544imIMO0guFFaUy9-tmmEOIOzpXEFg6C62z3UEJ45owkohKMIzFzZMeYgTb86tgJzlfa8WwGutwosQJyS50-UoFWrNVMZdFoX4VlSyzfoXxqGA7-h95IlzEvNsX3pjlSRxv4KO3HImE46h0Sq3lwfqnOfmtUFETI2TO3l_WpGdh0H1oI9PdFnOOcMDMUDrG9ph68wMqULpdHINktMutO-kof_noVGwqmt9aX97V4](https://www.facebook.com/carvalho.olavo/photos/a.275188992633182/1173648372787235/?type=3&xts[0]=68.ARCfQx6TfIsh7z2Hras9J9P8zFdjgti3DtVdgq8pHw8hGd-NsSaGOB_-4tyzkVfMERDHD1X_mv4dAreMnFlaiGo31cL544imIMO0guFFaUy9-tmmEOIOzpXEFg6C62z3UEJ45owkohKMIzFzZMeYgTb86tgJzlfa8WwGutwosQJyS50-UoFWrNVMZdFoX4VlSyzfoXxqGA7-h95IlzEvNsX3pjlSRxv4KO3HImE46h0Sq3lwfqnOfmtUFETI2TO3l_WpGdh0H1oI9PdFnOOcMDMUDrG9ph68wMqULpdHINktMutO-kof_noVGwqmt9aX97V4) Acesso em 01/07/2025.

¹⁴ <https://institutoolavodecarvalho.wordpress.com/> Acesso em 30/06/2025.

¹⁵ <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/12529132000194-CENTRO-DE-ESTUDOS-LANDMARK> Acesso em 30/06/2025.

¹⁶ De acordo com Carlos Andreazza, editor executivo na Editora Record, em matéria de Flávia Tavares para O Globo, disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/olavo-de-carvalho-guru-da-direita-que-rejeita-que-dizem-seus-fas-23254692> Acesso em 30/06/2025.

Figura 1: Jair Bolsonaro em seu primeiro discurso após vencer as eleições presidenciais de 2018



Fonte: Empresa Brasil de Comunicação (EBC)¹⁷

O presidente eleito declarou ainda, ao se referir aos livros que dispunha em sua frente no final da sua fala:

O que eu mais quero é seguir ensinamentos de Deus ao lado da Constituição brasileira, inspirando-me em grandes líderes, com boa assessoria, técnica e profissional ao seu lado, isenta de indicações políticas de praxe. (BOLSONARO, 2018, 01:55 - 02:17)¹⁸

A relação entre Olavo de Carvalho e Jair Bolsonaro foi abordada mais profundamente na tese que fundamenta este artigo, mas o fato do recém-eleito presidente ter escolhido evidenciar o livro do autoproclamado filósofo em sua primeira exposição oral como presidente eleito é bastante simbólico. Em 2019, através do governo brasileiro, Bolsonaro homenageou Olavo com a mais alta honraria da diplomacia, a Ordem do Rio Branco no grau de Grã-Cruz. Segundo o Itamaraty, a honraria é destinada a pessoas físicas, jurídicas, corporações militares ou instituições civis, nacionais ou estrangeiras pelos seus serviços ou méritos excepcionais. A decisão tornou-se pública a partir de uma edição extra do Diário Oficial¹⁹, e foi estendida aos filhos de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro e o deputado federal Eduardo Bolsonaro, bem como a outras figuras ligadas ao governo, como o então ministro da Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro e o então ministro da

¹⁷ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-cumprira-promessas-e-governara-ao-lado-da-constituicao> Acesso em 30/06/2025.

¹⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7120988/> Acesso em 28/06/2025.

¹⁹ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2019/05/olavo-bolsonaro-mre.pdf> Acesso em 30/06/2025.

Educação – e ex-aluno do curso de filosofia de Olavo de Carvalho – Abraham Weintraub. Porém, para além do vínculo concreto entre Olavo e o campo político, que teve seu auge e sua derrocada durante o governo Bolsonaro, nos voltaremos para o que chamamos de “raízes digitais” da ideologia da extrema-direita brasileira, evidenciando o papel central de Olavo de Carvalho no processo de construção das mesmas. Para isso, abordaremos a relação controversa de Olavo com a mídia hegemônica, bem como as ferramentas idealizadas e operacionalizadas por Olavo, salientando a forma em que ele construiu os seus veículos de difusão ideológicos.

2.1 O histórico controverso com a mídia: estratégias e confrontos

Como citado brevemente, a relação entre Olavo e os veículos de mídia tradicionais era bastante conturbada, porém nem sempre foi assim: de acordo com a EBC²⁰ Olavo escreveu para um jornal pela primeira vez ainda aos 17 anos, no jornal Folha da Manhã. Atuou também no jornal A Gazeta, na revista Atualidades Médicas, no Jornal da Semana e no Jornal da Tarde, onde galgou espaço para a publicação de artigos de cunho crítico ao que chamava de “*establishment* esquerdista” e, até mesmo, à própria mídia, que, segundo ele, ignoram de forma proposital algumas demandas e denúncias. É possível encontrar diversos artigos publicados em alguns jornais em que Olavo trabalhou em seu site oficial²¹, que serve hoje como um verdadeiro memorial dos seus textos, cujo acervo remonta do ano de 1987 a 2022.

Olavo também atuou como colaborador em alguns grandes veículos que viriam a ser alvo de suas constantes e contundentes críticas, como a Folha de S. Paulo -onde ele assinou em 1997 uma coluna semanal intitulada “Folhetim”, Zero Hora e O Globo. Olavo foi colunista fixo do Diário do Comércio (jornal editado pela Associação Comercial de São Paulo) entre 2006 e 2014 e, apesar do seu histórico profissional evidenciar o espaço ocupado por Olavo em grandes veículos de comunicação, no evento da sua morte, o Diário do Comércio publicou em sua versão digital: “Sempre provocador, Olavo acabou ignorado pela maioria dos meios de comunicação, mas encontrou espaço no DC”²². O argumento de que o polemista não teve espaço nos veículos de comunicação tradicional cai por terra: em sua juventude, além de articulista, desenvolveu as funções de repórter, redator e roteirista em jornais nacionais. Com o passar dos anos, em especial após se mudar para os Estados Unidos em 2005, a colaboração de Olavo com os jornais brasileiros passou a ser mais pontual e, não coincidentemente, o teor da sua crítica aos veículos passou a se tornar cada vez mais contundente. Olavo havia criado, ainda em 2002, um site de notícias chamado

²⁰ Em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-01/olavo-de-carvalho-morre-aos-74-anos-nos-estados-unidos> Acesso em 13/07/2025.

²¹ Em: <https://olavodecarvalho.org/> Acesso em 03/07/2025.

²² Em: <https://dcomercio.com.br/publicacao/s/escritor-olavo-de-carvalho-morre-aos-74-anos> Acesso em 30/06/2025.

Mídia sem Máscara, no qual passou a concentrar seus artigos, sobretudo a partir de 2005.

2.1.1 *True Outspread*

Além do Mídia Sem Máscara (MSM), Olavo lançou em dezembro de 2006, bem antes do boom dos podcasts, um programa online de rádio chamado *True Outspread*, onde tecia comentários políticos e culturais semanalmente. O nome escolhido para o programa faz referência a alguém que fala sem reservas, de forma franca e sem cerimônia, o que condiz com a postura adotada pelo seu *host*. Os episódios iniciavam sempre ao som da marcha “*Pomp and Circumstance march n° 4*” de Edward Elgar, seguido da frase de praxe inicial repetida em todos os programas: “Começamos mais uma vez invocando a santíssima Virgem Maria e o Santo Padre Pio de Pietrelcina para que roguem a Deus que nenhuma injustiça se cometa nesse programa.”. Entre 2006 e 2013, ano em que foi encerrado, foram publicados quase 300 episódios. As transmissões eram uma mistura do léxico verborrágico olavista habitual, que abusava do uso de xingamentos, das palavras de baixo calão e tom sarcástico, e a emulação do comportamento de Rush Limbaugh, um radialista estadunidense de extrema-direita e conspiracionista.

A importância do *True Outspread* para a conjuntura analisada é, especialmente, o fato de a criação do programa demonstrar uma mudança na posição de Olavo, que se despidia definitivamente dos vínculos que ainda mantinha com veículos tradicionais e do lugar de “observador científico”, como gostava de se definir, para assumir a posição ativa de produtor de conteúdo, sem ter que passar por filtros editoriais. O *True Outspread* abordava assuntos que eram tidos como complexos com uma linguagem acessível. Segundo Filipe Martins, aluno assíduo de Olavo em entrevista com Flávia Tavares para O Globo em 2017²³, o apelo do programa era oferecer algo próximo a uma “tradução” de ideias complexas mesclada a elementos da cultura popular, que seriam mais facilmente relacionáveis com os ouvintes: “O professor nos disse que queria ser uma síntese de Platão com Trapalhões. De Aristóteles com Alborghetti”. Esse comentário de Filipe está em consonância com o que o seu professor relatou no último episódio do *True Outspread*, que foi ao ar dia 05 de dezembro de 2015 (um dia antes do programa completar 6 anos), onde ele retoma os objetivos que o motivaram a criar o *True Outspread* que, segundo ele, teriam sido alcançados. Com suas próprias palavras, Olavo colocou que uma das finalidades do seu programa era “modificar a linguagem da conversa política no Brasil”²⁴; ainda segundo ele, não fazia mais sentido manter uma

²³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/olavo-de-carvalho-guru-da-direita-que-rejeita-que-dizem-seus-fas-23254692> Acesso em 25/06/2025.

²⁴ Trechos transcritos do episódio 293, que foi ao ar dia 5 de dezembro de 2015, disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/true-outspread-293-despedida/id1493069763?i=1000460978905> Acesso em 18/06/2025.

“conversa polida” diante dos políticos brasileiros. Para atingir este objetivo, explica: “eu tive que fazer essa concessão que é falar na linguagem do esculacho brasileiro, que não é a minha linguagem”; o polemista argumenta que seu léxico de baixo calão ou, como ele mesmo coloca, “a linguagem típica do *True Outspeak*”, seria uma estratégia de aproximar seu conteúdo do povo brasileiro. Ainda assim, Olavo defende que mesmo usando essa linguagem não perdia o nível intelectual da discussão que, segundo ele, era “mais ou menos o mesmo” que ele usava nas aulas do Seminário de Filosofia. Portanto, conclui: “Unir a linguagem popular brasileira com a alta cultura foi outro objetivo que foi atingido aqui”.

Isso posto, Olavo assumia que o seu programa de rádio fazia parte de uma estratégia de curto prazo cujos objetivos haviam sido alcançados, e paralelamente justificava a necessidade de descontinuar-lo por limitações de tempo diante da sobrecarga de trabalhos. Paralelamente a isso, Olavo seguia ministrando aulas no seu Seminário de Filosofia, sobre o qual explica: “tem uma finalidade a longo prazo, que é criar uma nova camada intelectual no Brasil. Uma nova camada de escritores, artistas, pensadores mais qualificados, que possam devolver um pouco da dignidade que a alta cultura brasileira tinha a anos atrás” (Carvalho, Olavo de. *True Outspeak*, episódio 293). Uma outra curiosidade sobre este episódio de despedida que vale a pena citar é que, logo no início, Olavo agradece publicamente à família Bolsonaro pelo envio de um presente:

Queria agradecer à família Bolsonaro, Jair, Flávio e Carlos, pela remessa desse livro ‘ORVIL: Tentativas de tomada do poder’ (...) que é resultado de um relatório do serviço de inteligência sobre as tentativas dos comunistas de tomarem o poder no Brasil (...) Então, Bolsonaros, muitíssimo obrigado pela remessa desse material precioso e um abraço para todos vocês. Sucesso aí! (Carvalho, Olavo de. *True Outspeak*, episódio 293)

O livro presenteado pela família Bolsonaro é extremamente polêmico, além de um importante ingrediente no caldo político que conecta Olavo de Carvalho aos seus seguidores mais conspiracionistas. Muito além do que descreveu Olavo ao agradecer publicamente, Orvil é uma “resposta” à obra “Brasil: nunca mais”, que foi lançada pela Editora Vozes em 1985 denunciando os diversos crimes cometidos pela ditadura militar. O título oficial do Orvil, que nada mais é que o palíndromo da palavra “livro”, é “O Livro Negro do Terrorismo no Brasil” e trata-se da publicação resultante de um projeto secreto do Centro de Informações do Exército e que teve sua divulgação vetada pelo então presidente José Sarney. Apesar disso, um importante estudo que trouxe os documentos à tona²⁵ confirmou que cópias contrabandeadas do livro não só circularam por décadas

²⁵ Em: “Olho por olho - Os livros secretos da ditadura” do jornalista Lucas Figueiredo (2009).

entre os militares, como, ao que tudo indica²⁶, foram disseminadas institucionalmente. O conteúdo do livro, que será retomado mais à frente a partir da interpretação de João Cezar Rocha (2020), remonta toda a história do Brasil através das tentativas comunistas de tomadas de poder, iniciando-se em 1922 a partir da fundação do Partido Comunista Brasileiro. Ao receber o livro presenteado, Olavo de Carvalho afirma ter lido apenas trechos, mas que estava contente por ter ao seu alcance a totalidade daquele “material precioso”.

Ao despedir-se do seu programa de rádio em 2015, Olavo dava continuidade às suas outras atividades. Entretanto, seu histórico com a mídia não sofria um hiato, pois o Mídia sem Máscara, que permaneceu em operação até maio de 2023²⁷, permaneceu no ar.

2.1.2 Mídia Sem Máscara

O site Mídia sem Máscara tinha uma função marcadamente distinta da mobilizada por Olavo em seu programa de rádio: o MSM foi fundado com o objetivo de ser um “*media watch*”, ou seja, uma plataforma de monitoramento da mídia tradicional, alegando, inclusive, ser pioneiro no Brasil com esse objetivo. No site é possível encontrar pistas do que motivou a sua realização:

(...) destinado a publicar as ideias e notícias que *são sistematicamente escondidas, desprezadas ou distorcidas em virtude do viés esquerdista da grande mídia brasileira*. Embora sem recursos para promover uma fiscalização ampla, MÍDIA SEM MÁSCARA colhe *amostras*, que por si só, bastam para dar uma ideia da magnitude e gravidade da manipulação esquerdista do noticiário na mídia nacional. (Trecho do “Quem Somos” no site da Mídia sem Máscara, disponível em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/> Acesso em 12/04/2024. Grifos nossos)

Neste trecho, fica claro que o MSM não tinha como objetivo ser um site de notícias diário, mas ser um site que publica, a partir do monitoramento do que chamam da “mídia esquerdista”, amostras/recortes de notícias que não tiveram espaço em outros veículos e, conseqüentemente, não atingiram o grande público. De acordo com o site: “a simples enumeração desses temas ausentes na nossa imprensa já basta para provar: *na grande mídia brasileira não existe jornalismo nenhum*. Existe apenas manipulação a serviço da esquerda” (Idem, grifo nosso). Dentre os “temas ausentes”

²⁶ A partir da análise de documentos institucionais que eram confidenciais e tornaram-se públicos em 2007, disponíveis em: https://apublica.org/wp-content/uploads/2021/08/os-ecos-do-orvil-em-2021-o-livro-secreto-da-ditadura-arquivos-89.pdf?goal=0_069298921c-5768d4c4cb-288792965&mc_cid=5768d4c4cb&mc_eid=4c93de0903 ; https://apublica.org/wp-content/uploads/2021/08/os-ecos-do-orvil-em-2021-o-livro-secreto-da-ditadura-arquivos-90.pdf?goal=0_069298921c-5768d4c4cb-288792965&mc_cid=5768d4c4cb&mc_eid=4c93de0903 ; https://apublica.org/wp-content/uploads/2021/08/os-ecos-do-orvil-em-2021-o-livro-secreto-da-ditadura-arquivos-91.pdf?goal=0_069298921c-5768d4c4cb-288792965&mc_cid=5768d4c4cb&mc_eid=4c93de0903 ; e, em especial, https://apublica.org/wp-content/uploads/2021/08/os-ecos-do-orvil-em-2021-apreciacao.pdf?goal=0_069298921c-5768d4c4cb-288792965&mc_cid=5768d4c4cb&mc_eid=4c93de0903 Acesso em 17/06/2025.

²⁷ Em: <https://midiasemmascara.net/> e também através do Twitter @midiasemmascara. Acesso em 11/04/2024

destacados no site, vale pontuar, encontram-se textos relacionando as vacinas contra COVID-19 a todo tipo de arbitrariedade: de uma mulher que precisou amputar a perna na Bahia²⁸ ao escândalo das milhares de mortes provocadas por vacinas nos Estados Unidos²⁹.

Seguindo a lógica da argumentação contida no site, a manipulação que ocorre nos veículos de comunicação é generalizada, não se restringindo a veículos específicos:

A corrente que nos domina hoje é constituída da totalidade da oposição esquerdista dos anos 70, que se diversificou em agremiações distintas para poder mais facilmente dominar o conjunto sem dar uma impressão demasiado flagrante de controle monolítico. Mas o controle monolítico existe. A uniformidade da censura seletiva nos vários jornais e canais de TV é evidente demais para que alguém possa negá-la com honestidade. (Trecho do “Quem Somos” no site da Mídia sem Máscara, disponível em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/> Acesso em 12/04/2023)

Neste sentido, não haveria alternativas aos veículos de mídia tradicionais: todos fariam parte de um monólito ideológico. Além disso, o texto afirma que até mesmo os jornais do dia (ou seja, que se prestam à publicação de notícias diárias) estariam contaminados por tal ideologia esquerdista, pois “(...) a acumulação do que os jornais velhos disseram forma o *fundo de crenças que constitui a base de julgamento* das notícias do dia.” (Idem, grifo nosso). Por este motivo, explica o texto, “não adianta corrigir esta ou aquela notícia em particular, se os critérios consolidados por uma longa repetição de mentiras já embotaram a sensibilidade do público. ” (Idem).

O MSM chegou a encerrar suas atividades em 2018, mas depois retomou o projeto, mantendo em seu site Olavo de Carvalho como fundador e editor-chefe, até sua morte, dando continuidade ao seu trabalho após seu falecimento. O historiador Lucas Patschiki (2012), que em sua dissertação “Os litorais da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em atuação partidária” apresentou uma análise aprofundada do site Mídia sem Máscara, mais especificamente no período entre 2002 e 2011, aponta uma sinergia entre a data de seu lançamento e o período político vivido no Brasil:

O MSM surge como parte de uma onda maior, mundial, de partidos fascistas que acompanham a crise o capital. (...) No Brasil, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, este tipo de discurso emerge rapidamente, revestido de um anticomunismo justificado como ‘preventivo’, atentando para esta mudança no bloco de poder, novidade na autocracia burguesa brasileira (Patschiki, 2012, p. 226)

Outro dado interessante retomado por Patschiki em sua dissertação parte de um

²⁸ Em: <https://midiasemmascara.net/raimunda-cicera-pe-amputado/> Acesso em 30/06/2025.

²⁹ Em: <https://midiasemmascara.net/mortes-vax-criancas-pfizer/> Acesso em 30/06/2025.

levantamento que ele fez dos periódicos que Olavo de Carvalho publicava no período em que inaugurou o MSM. Baseado no curriculum vitae do próprio autor, Patschiki formulou a seguinte tabela:

Quadro 1: Periódicos em que Olavo de Carvalho publicava em 2002

Publicação	Sites (alguns já fora do ar)	Comentário de Olavo de Carvalho
O Globo	http://www.oglobo.com.br	"Artigos semanais"
Época	http://www.epoca.com.br	"Artigos semanais"
Bravo!	http://www.revbravo.com.br	"Leia lá os artigos de Olavo de Carvalho e de outros jornalistas da pesada: Bruno Tolentino, Sérgio Augusto, Millôr Fernandes e tutti quanti..."
Jornal da Tarde	http://www.jt.com.br	"Traz todos os artigos de Olavo de Carvalho publicados no Jornal da Tarde de São Paulo"
Zero Hora	http://zerohora.clicrbs.com.br/	Não consta descrição
Folha de S. Paulo	http://www.folha.com.br/	Não consta descrição
Leader	http://www.iee.com.br/leader/	"Revista dos liberais de Porto Alegre – os mais combativos que existem no Brasil – com artigos de J. O. de Meira Penna e Olavo de Carvalho"
Libertárias	http://13571113.vila.boi.com.br/shikida/index-2.html	"Revista on-line de Claudio Shikida, 'um espaço para a divulgação de opiniões muitas vezes ignoradas pela maliciosa estratégia do silêncio'"
O Expressionista	http://www.bsnet.com.br/usr/chiuso	"Inteligente jornal on-line de Santos, SP"
Mídia Sem Máscara	http://www.midiasemmascara.org	"Jornal on-line com o objetivo de desmascarar a mídia brasileira"

Fonte:

Patschiki (2012, p. 222)

Diante do exposto, é possível concluir, portanto, que o argumento de que Olavo de Carvalho precisou recorrer a plataformas alternativas por ter seu espaço negado pela mídia tradicional não se sustenta, embora a sua relação com periódicos liberais e conservadores já estivesse evidente. O interessante é entender que Olavo construiu a sua crítica à mídia tradicional, que sempre foi uma das bandeiras do pensamento olavista, figurando *entre* a mídia tradicional. Dito de outra forma, Olavo fazia parte do que criticou a vida toda, ainda que o tom da crítica fosse aumentando na medida em que ele ia se afastando de tais veículos. Ainda assim, a mídia nacional, com a qual o próprio Olavo contribuía, foi classificada desde a fundação do MSM como "instrumento dócil" a serviço da manobra de controle esquerdista³⁰.

Além do site oficial, o MSM conta até hoje com um canal no Youtube³¹, atualmente com cerca de 59 mil inscritos e acumulando 4.778.621 visualizações, e uma conta no Twitter com mais de 77 mil seguidores, que aponta o jornalista Edson Camargo como atual diretor- executivo. As

³⁰ Em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/> Acesso em 23/06/2025.

³¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@CanalMSM/about> Acesso em 23/06/2025.

iniciativas de Olavo relacionadas a veículos de mídia não acabam por aí: ainda que o MSM não tenha sido descontinuado, Olavo de Carvalho inaugurou em 2019 o seu último empreendimento no campo da comunicação: o jornal Brasil sem Medo.

2.1.3 Brasil Sem Medo

O jornal Brasil Sem Medo (BSM) foi o último veículo de comunicação lançado por Olavo de Carvalho antes do seu falecimento, indo ao ar em dezembro de 2019 sob a diretriz de ser “o maior jornal conservador da internet brasileira”. Em sua apresentação, a qual tempos depois passou a não configurar mais no site (mas foi documentada através de uma matéria do Estadão³²), o Jornal se apresenta como um veículo que tem como compromisso a distinção clara entre notícias e textos analíticos com o objetivo de não se “refugiar no patético isentismo da nova esquerda e do velho centrão”, e afirma também reunir uma “tropa de elite do jornalismo, sob o comando do filósofo e escritor Olavo de Carvalho, pai da revolução democrática brasileira”. Se apresenta de antemão como uma alternativa aos veículos de comunicação tradicionais do país, com linha editorial conservadora, ressaltando o fato de ser um jornal independente.

Além de idealizador, Olavo de Carvalho foi o responsável por apresentar o BSM ao mundo³³, movimento que teve ampla divulgação por parte da mídia tradicional³⁴. Em seu lançamento, Paulo Briguet (jornalista e escritor citado anteriormente) figura como editor-chefe do jornal, que também conta com Silvio Grimaldo (cientista social que, posteriormente, assumiria um cargo de assessor especial do Ministério da Educação) como diretor-executivo; já Olavo de Carvalho figurava como presidente do conselho editorial e colunista do jornal. Junto ao lançamento, foi publicado um “manifesto”, onde promete oferecer aos leitores “uma distinção clara entre notícia e análise”, mas sem se render ao que eles chamam de *isentismo* relacionado à nova esquerda e ao velho centrão. Antes do seu lançamento, o site que iria hospedar o jornal digital exibia o versículo da Bíblia que se tornou velho conhecido através dos discursos do ex presidente Bolsonaro: João 8, versículo 32 “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

O BSM inicialmente tinha ares de apenas mais um jornal diário digital, porém passou a

³² Ver: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-do-mec-e-socio-do-dono-do-brasil-sem-medo-site-lancado-por-olavo-de-carvalho,70003120691> Acesso em 04/07/2025.

³³ Em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jov1d8R4Zj0> Acesso em 18/06/2025.

³⁴ Ver: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/olavo-de-carvalho-anuncia-jornal-online-brasil-sem-medo.shtml> ; <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/12/olavo-de-carvalho-anuncia-jornal-online-brasil-sem-medo.html> ; <https://www.metropoles.com/chapelaria/olavo-de-carvalho-lanca-brasil-sem-medo-um-jornal-conservador> ; <https://www.otempo.com.br/politica/olavo-de-carvalho-anuncia-jornal-online-brasil-sem-medo-1.2270759> ; <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/olavo-de-carvalho-jornal-online-brasil-sem-medo/> Acesso em 04/07/2025.

expandir para outros mercados e diversificar os formatos dos seus conteúdos, sempre ostentando a particularidade de ser ideologicamente conservador. Posteriormente o BSM passou a produzir muito mais do que notícias escritas, conforme será abordado mais à frente - por isso é abordado neste artigo enquanto modelo de um veículo conservador com grande apelo para a extrema-direita, o qual produziu conteúdos com formatos distintos para serem compartilhados nas várias plataformas digitais.

2.2 Olavo de Carvalho e as raízes digitais da extrema-direita

Conforme citado anteriormente, a construção de um veículo de notícias diárias de grande alcance sempre fora um projeto de Olavo de Carvalho. Briguet afirma ainda que quem está por trás deste projeto é “um grupo de amigos -empresários, intelectuais, professores, jornalistas- decididos a prestar um bom serviço ao Brasil” (Idem). A respeito do alinhamento ideológico do veículo, Briguet diz que se trata de uma “linha editorial conservadora”, que se define por “um amor incondicional à *verdade*”, recurso argumentativo muito usado neste ambiente, e adiciona:

Não existem fatos de direita ou de esquerda, existem fatos. Mas, assim como nem todo fato é notícia, nem toda notícia é informação. Nas últimas décadas, a grande mídia, sequestrada pela esquerda, tornou-se uma verdadeira indústria da desinformação, disseminando meias-verdades ou notícias falsas — sem contar as lacunas de silêncio — para servir, voluntariamente ou não, elites corruptas e criminosas. Queremos restaurar a veracidade na mídia brasileira. (Idem)

Além da sua intenção marcadamente voltada para atender à demanda de notícias de um público muito específico – o público conservador -, e do seu ideólogo ser uma figura de destaque na direita brasileira, o que torna o Brasil Sem Medo um *case* que merece atenção é o seu modelo de produção de conteúdos noticiosos, que não se limitava ao formato de jornal diário. O contexto de hiperconectividade atual requer estratégias mais elaboradas de alcance ao público. De acordo com o relatório da *Reuters Institute Digital News* de 2025, dos 48 mercados analisados, o acesso a notícias através das mídias sociais e de plataformas de vídeos cresceu de 52% em 2020 para 65% em 2025³⁵. O *World Economic Forum* publicou uma série de artigos partindo do *Global Risks Report* de 2025³⁶ que discutem como a maioria das pessoas tem se informado sobre o que tem acontecido no mundo. O grande destaque, além do fato de as redes sociais agora serem a principal fonte de acesso às notícias, superando a televisão e até mesmo os sites dos próprios veículos de notícias, é para a massificação de conteúdos noticiosos sendo distribuídos através de vídeos. O fato é que em âmbito

³⁵

Ver:

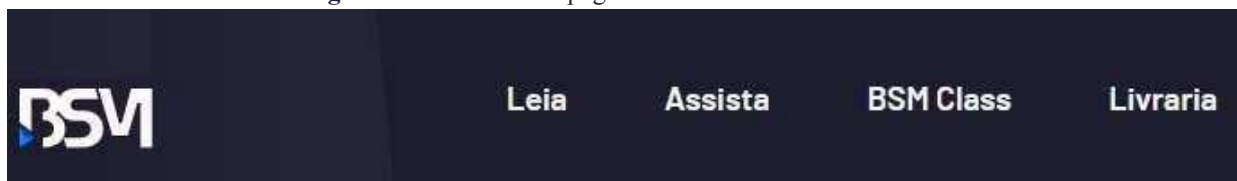
https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2025/dnr-executive-summary?utm_source=chatgpt.com
Acesso em 29/07/2025.

³⁶ Em: https://www.weforum.org/stories/2025/07/news-consumption-social-video/?utm_source=chatgpt.com Acesso em 29/07/2025.

global, as plataformas sociais e de vídeo já são a principal forma de acesso à notícia, especialmente entre pessoas de 18 a 34 anos. Ao tratar do contexto brasileiro, há uma particularidade que nos coloca em destaque em relação à média global: somos o país com maior acesso à internet via celular tanto em número bruto como em proporção, somando 98,4% de usuários que acessam a internet majoritariamente através dos seus aparelhos celulares³⁷.

Tendo em vista estas tendências de comportamento e seguindo a linha dos veículos anteriores criados por Olavo de Carvalho, o BSM era inteiramente desenvolvido, produzido e distribuído para o ambiente digital – que também é uma tendência no mercado, visto que até os veículos mais tradicionais vêm migrando para o ambiente digital. Por isso, além do site de notícias diário, sua estrutura era dividida em quatro segmentos distintos, quais sejam: “leia” (voltado para o jornal diário), “assista” (voltado para produção de vídeos e entrevistas), “BSM Class” (frente de produção de cursos educativos) e “Livraria” (para venda de livros produzidos pelos pensadores da direita política). Esses quatro segmentos eram evidenciados na antiga homepage do BSM:

Figura 2: Print do homepage do Jornal Brasil Sem Medo



Fonte: Site do jornal Brasil Sem Medo (reprodução)

A segmentação dos conteúdos demonstra uma estratégia inteligente pois, além de facilitar ao assinante o acesso rápido ao conteúdo do Jornal a partir do formato que mais lhe interessa, está em acordo com as novas tendências de consumo que evidenciam uma preferência pelos vídeos em detrimento da leitura de textos.

Na tese que apresenta essa pesquisa de forma mais aprofundada, cada segmento deste é descrito e abordado de maneira detalhada. O que buscamos evidenciar neste artigo é a versatilidade dos formatos de comunicação e produção de conteúdos noticiosos da extrema-direita brasileira, que vem se mostrando muito bem adaptada à arquitetura das redes digitais. Autores como Downey & Fenton (2003), Giraldi Jr. (2017) e no contexto brasileiro mais notadamente Calil (2021) e Cesarino (2021) vêm relatando, a partir de várias partes do mundo, a emergência de novos atores no campo de produção e distribuição de conteúdos noticiosos para as mídias digitais com motivações claramente políticas. O ponto nodal entre as pesquisas destes estudiosos é o fato de que identificam

³⁷ Dados da PNAD/TIC de 2024, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ver: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44031-internet-chega-a-74-9-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2024> Acesso em 18/07/2025.

que estes novos atores não têm necessariamente o compromisso de seguir as normas convencionais associadas ao profissionalismo jornalístico. É importante entender essa relação: veículos de notícias que se difundem no ambiente digital não precisam submeter sua produção a nenhum crivo editorial ou, sequer, alguma checagem factual. Eis uma das maravilhas da arquitetura digital: a não-mediação e a possibilidade de compartilhamento de múltiplas narrativas, estejam elas ancoradas na realidade factual ou não. Conforme coloca Cesarino (2022) sobre estes novos atores:

As novas mídias inflexionam essa tendência na direção do conteúdo gerado pelos usuários, que passam de coadjuvantes ocasionais a protagonistas. Como essa torção se dá não apenas no plano local do conteúdo discursivo como também no plano meta da própria materialidade da mídia, ela é dupla: abre uma nova camada de realidade separada daquela propiciada pelas mídias que ainda se orientam pela lógica do sistema de peritos (Cesarino, 2022, p. 232)

Cesarino admite então a possibilidade de o conteúdo ser produzido de forma paralela à lógica das mídias tradicionais e do seu sistema de peritos. Em seus termos, cada grupo ou indivíduo tem a autonomia para produzir e publicar conteúdos informativos sem a necessidade de embasá-los em “intermediários autorizados”, fazendo com que cada novo conteúdo tenha a possibilidade de inaugurar uma nova *camada de realidade*, potencialmente paralela à própria realidade. Este argumento é aprofundado na análise realizada pela antropóloga, que também enfatiza o modo como as novas mídias vêm “transformando estruturalmente a esfera pública” (Idem, p. 91), evidenciando a possibilidade de um conteúdo informativo construído ao largo da realidade factual romper a barreira virtual e trazer consequências concretas à vida pública. Kakutani faz coro a Cesarino ao problematizar os impactos deste atravessamento:

As pessoas cada vez mais se dão conta de que a mesma web que democratizou informações, que forçou (alguns) governos a serem mais transparentes e que permitiu a todos, de dissidentes políticos a cientistas e médicos, se conectarem uns aos outros tem um lado sinistro que agentes mal-intencionados podem explorar facilmente para espalhar informações errôneas e desinformação, crueldade e preconceito. A possibilidade do anonimato na web incitou uma ausência nociva de responsabilidade e facilitou a atuação de intimidadores e de *trolls*. (Kakutani, 2018, p. 150)

No âmbito teórico, ao menos, jornalistas de formação e/ou que trabalham em veículos tradicionais seguem um código de ética inerente ao exercício da sua profissão, bem como respondem a um esquema rígido de diretrizes que orientam a prática de um bom jornalismo, que incluem mecanismos de checagem, objetividade, confidencialidade, entre outros. Algumas noções, como a de imparcialidade, são frequentemente revisitadas e problematizadas a partir dos estudos de mídia e comunicação, porém, em geral, é esperado que os profissionais sigam certos princípios e

que os veículos assumam a responsabilidade em exigir uma conduta idônea de seus funcionários. Em contrapartida, no ambiente digital, onde cada usuário conectado a um endereço IP pode ser um produtor de conteúdo informativo, as diretrizes jornalísticas não se aplicam. Neste sentido, tais usuários-produtores descrevem os fatos a partir dos seus conhecimentos, da sua interpretação e da sua subjetividade, conforme explica Quadros e Sponholz (2008):

Por meio do processo de conhecimento, as informações não são simplesmente transportadas, mas sim *transformadas*. Os estímulos do mundo exterior são processados e estruturados. Nesse processo, estão presentes tanto características do objeto como do sujeito. (...) O resultado de um processo de conhecimento não é, portanto, construção, mas sim reconstrução da realidade. (Quadros; Sponholz, 2008. p. 6)

Isso posto, conclui-se que os usuários-produtores de conteúdos noticiosos não seguem, necessariamente, princípios objetivos em seu processo de produção, seja ele anônimo, como cita Kakutani (2018), ou não. É neste sentido que podem construir o que Cesarino (2022) chama de camadas de realidade, embasadas em subjetividades e crenças pré-concebidas, neste processo de *reconstrução* da realidade que será transmitida através do conteúdo produzido.

Somada a esta conjuntura, há o fato da arquitetura das redes sociais favorecer o compartilhamento de notícias sem checagem factual necessária – inclusive, a alta velocidade de compartilhamento de fake news não tem sequer uma relação com a disponibilidade destas online. O estudo de Allen *et al.* (2020) evidencia que, nos Estados Unidos, as *fake news* são, em média, 1% dos conteúdos produzidos³⁸ e ocupam cerca de 0,15% do tempo de exposição nas demais mídias tradicionais. Em contrapartida a este percentual baixíssimo, um estudo³⁶ realizado pelo *Massachusetts Institute of Technology* em 2018 mostrou que notícias/informações falsas têm 70% a mais de probabilidade de serem compartilhadas nas redes digitais. Os pesquisadores afirmaram ainda que uma notícia verdadeira consome seis vezes mais tempo para atingir 1.500 pessoas do que uma notícia falsa. Neste sentido, é evidente que o ambiente digital não está necessariamente propiciando um volume maior de produção de *fake news*, mas que o apelo ao compartilhamento destas é incomparavelmente maior do que conteúdos informativos factuais.

A soma destes fatores é o cenário caótico que vivenciamos atualmente em relação ao acesso à informação – cenário este, vale destacar, que vem sendo muito bem explorado pela extrema-direita. O destaque às iniciativas lideradas por Olavo de Carvalho se dá pelo fato dele ter sido uma figura de relevância singular para o alastramento das ideias de direita e extrema-direita no

³⁸ É importante pontuar que essa pesquisa foi realizada no período pré pandemia, o que pode acarretar algumas diferenças para o cenário atual. Ainda assim, os dados trazidos por Allen et al. são muito interessantes para dimensionar o espaço que as *fake news* têm nas redes digitais em comparação com seu potencial de compartilhamento.

Brasil, além do seu pioneirismo ao entender a força das mídias alternativas e sua insistência ao inaugurar vários projetos afins durante a sua vida pública, desde o Mídia Sem Máscara até o Brasil Sem Medo. Conforme a tese aborda de forma aprofundada, todo o argumento de Olavo fundamenta-se na crítica ferrenha à mídia tradicional e na ideia de que esta representa os interesses da esquerda política. Este argumento justificou por décadas o fato dele construir o seu império de difusão da sua ideologia na periferia das mídias hegemônicas, ainda que os dados evidenciem que Olavo contou sim com uma projeção das mídias tradicionais para se tornar o ator relevante na política brasileira que foi, chegando a colocar a sua obra como *best seller* por inúmeras semanas num país que atualmente tem muito poucos leitores. Sob a égide da ideia de que havia uma hegemonia intelectual de esquerda que dominava as mídias tradicionais e o espaço que galgou no universo virtual durante décadas, Olavo pavimentou o seu caminho, oferecendo à direita brasileira argumentos pautados em sua ideologia muito particular. A sua última cartada política em vida, quando infiltrou alguns dos seus seguidores no governo Bolsonaro, evidenciou que ele ainda tinha o poder de mobilizar muita gente, chegando a ser conhecido como o “ pilar ideológico ” daquele Governo ou, em outras palavras, “ o guru do Bolsonarismo ”³⁹. Ainda que a relação pessoal com o ex-presidente tenha sido abalada, no campo ideológico seus pensamentos seguem encontrando eco em figuras que permanecem em posições de relevância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como qualquer trabalho longo que demanda muito tempo de dedicação à pesquisa, durante a escrita de tese foi possível acompanhar as várias mudanças no objeto: o próprio Brasil Sem Medo encerrou as suas atividades em agosto de 2024, pouco mais de dois anos e meio após a morte do seu idealizador Olavo de Carvalho. Apesar do seu falecimento, Olavo está longe de perder relevância, pois deixou órfão um público numeroso, agora carente de um líder conservador para seguir. Outras iniciativas de ocupar este espaço vêm ganhando forças na extrema-direita, mais notadamente a empresa de “ entretenimento ” brasileira chamada Brasil Paralelo, que emula muitas das estratégias iniciadas por Olavo na produção de conteúdos revisionistas, sem fundamentação e alinhados à sua própria narrativa.

As evidências aprofundadas na tese demonstram que, para além da sua morte, Olavo segue influenciando grupos e pessoas a aderirem a sua estratégia de guerra cultural, articulando significantes a significados a partir de uma lógica própria. Apesar deste artigo se voltar à figura de

³⁹ Ver: <https://www.intercept.com.br/2018/10/28/olavo-de-carvalho-conservadorismo-paranoico/> Acesso em 06/07/25; <https://veja.abril.com.br/politica/as-mil-faces-de-olavo-de-carvalho-guru-do-bolsonarismo/> Acesso em 06/07/25 e https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543319632_709659.html Acesso em 06/07/25.

Olavo de Carvalho, é fundamental salientar que este fenômeno não se limita a ele. Assim como foi argumentado ao longo deste trabalho, Olavo foi uma das inúmeras peças que alimentam essa engrenagem – uma peça que foi crucial para a emergência do conservadorismo e da extrema-direita ao debate público no Brasil, mas cujo projeto de retomada não morreu junto com ele. A esta altura, defendemos que a expectativa de que o combate à desinformação dependa essencialmente da disseminação de “informações de qualidade” já esteja superada. É imprescindível, portanto, analisar este fenômeno em toda a sua complexidade, para assim criar estratégias para reconstruir pontes entre estes mundos *paralelos*.

Neste bojo, as eleições majoritárias que se aproximam trazem um forte ar de desconfiança e incerteza: o compartilhamento de *deepfakes* eleva a produção e o impacto das *fake news* para um outro nível, ainda mais nocivo e propenso à difusão de desinformação. Nesta guerra, é provável que ganhe o que conseguir difundir *seus* fatos (customizados ou não) de maneira mais convincente e, enquanto falar de regulamentação carregar o peso de relacionar-se à censura, pouco ou nenhum avanço será possível. Acreditamos que este momento é um momento de remodelação da estratégia de comunicação nas plataformas digitais que, embora tenha raízes profundas como demonstramos neste artigo, se reinventa diante das várias possibilidades que se abrem a partir da popularização da inteligência artificial. Agora os *novos mediadores* sequer precisam ser pessoas reais e dar a cara à tapa ao seu público: a ideologia da extrema-direita encontra terreno fértil e favorável na ausência de regulação e, ousamos dizer, que as consequências desta conjuntura serão discutidas por muito tempo ainda.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Jennifer; HOWLAND, Baird; MOBIUS, Markus; ROTHSCILD, David; WATTS, Duncan J. Evaluating the fake news problem at the scale of the information ecosystem. *Science advances*, v. 6, n. 14, p. eaay3539, 2020.

CARVALHO, Heloísa de; BUGALHO, Henry. *Meu pai, o guru do presidente: A face ainda oculta de Olavo de Carvalho*. Editora: Kotter, Ed. 1. 2020.

CARVALHO, Olavo de. *O Imbecil Coletivo*. Editora: E Realizações. 2016.

CALIL, Gilberto. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. *Argumentum*, v. 13, n. 2, p. 64-82, 2021.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo. *Revista de Antropologia*, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.

CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital

no Brasil. *Revista Internet & Sociedade*, v. 1, n. 1, 2020.

CESARINO, Letícia. *Pós-Verdade e a Crise do Sistema de Peritos: uma explicação cibernética* ILHA Ilha, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 73-96, 2021.

CESARINO, Letícia. *O mundo do avesso: verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CHALOUB, Jorge. Uma obra entre o reacionarismo e o conservadorismo: o pensamento de Olavo de Carvalho. *DoisPontos*, v. 19, n. 2, 2022.

DOWNEY, John; FENTON, Natalie. New media, counter publicity and the public sphere. *New media & society*, v. 5, n. 2, p. 185-202, 2003.

GIRALDI Jr, Liráucio. Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. *Rev Famecos* (Online). Porto Alegre, v. 24, n. 3, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2017.

FIGUEIREDO, Lucas. *Olho por olho: Os livros secretos da ditadura*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

KAKUTANI, Michiko. *A morte da verdade*. Notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

TEITELBAUM, Benjamin. *War for eternity: inside Bannon's far-right circle of global power brokers*. Harper Collins. 2020.

PATSCHIKI, Lucas. *Os litorais da nossa burguesia: o Mídia sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)*. 2012. 419 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2012. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1789>.

QUADROS, Cláudia. I. de, e Liriam. SPONHOLZ. “Deu No Blog jornalístico: é notícia?”. Intexto, n. 15, p. 73-87, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4262>

ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Bolsonarismo: da guerra cultural ao terrorismo doméstico*. Retórica do Ódio e dissonância cognitiva coletiva. 1ª Edição. Editora Autêntica, 2023.

Licença e Direitos:

Ideologia em movimento: Olavo de Carvalho e as raízes digitais da extrema direita no Brasil, direitos autorais de Rebecca Botelho Portela de Melo, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License](#).

